

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - 04 de novembro de 2010

Opinião

04 de novembro - Dia do Oficial R2

André Gustavo de Pinho Monteiro // Tenente-Coronel

Rogério de Souza Vasconcelos Júnior // Advogado e Primeiro-Tenente R2

O que é um visionário? Uma pessoa à frente de seu tempo. É aquele que enxerga algo que outros não vêem. Assim podemos definir o Tenente-Coronel Luiz de Araújo Correia Lima, idealizador dos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva do Exército no Brasil: os CPORs (Centros de Preparação de Oficiais da Reserva) e NPORS (Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva), onde são instruídos os chamados oficiais R2 ou Reserva de 2ª Classe. Nascido em Porto Alegre, aos 04 de novembro de 1891, descendente de família de militares, foi aluno aplicado, figurando sempre entre os primeiros classificados nos bancos escolares que frequentou, tendo cursado o Colégio Militar de Porto Alegre e, posteriormente, o Curso de Artilharia da Escola Militar do Realengo. Uma das doutrinas emanadas ao término da Primeira Guerra Mundial foi a necessidade de que fossem incorporados, às Reservas Mobilizáveis, cidadãos com formação universitária e militar e capacidade de liderança, habilitados a comandar subunidades e pequenas frações de combate. Surgiu, então, em 1919, nos Estados Unidos, o "Reserve Officers Training Corps". Graças aos esforços do então Capitão Correia Lima, estudioso dos mecanismos de convocação e recompletamento dos exércitos europeus envolvidos na 1ª. Guerra Mundial, foi fundado, em 22 de abril de 1927, o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro, Organização Militar pioneira do nosso Sistema de Formação de Oficiais da Reserva. Com apenas 35 anos de idade foi fundador e primeiro comandante da CPOR do Rio de Janeiro. O Curso, inicialmente, tinha a duração de três anos, o que perdurou até 1942, quando foi adaptado para dois anos. A partir de 1966, o modelo evoluiu para um ano de formação. Correia Lima não viveu para testemunhar a importância de sua obra. Servia como Major, em Curitiba, comandando o 1º. Grupo do 9º. Regimento de Artilharia Montada, quando irrompeu a Revolução de 1930. Foi atacado de surpresa em seu quartel, e assassinado no dia 5 de setembro daquele ano, sendo promovido post-mortem a Tenente-Coronel, por ato de bravura. Veio a Segunda Guerra Mundial, e com ela, a demonstração do acerto dos ideais de Correia Lima. Dos 1070 oficiais subalternos da Força Expedicionária Brasileira, 433 eram R/2 (ou reserva de segunda classe, como são chamados os oficiais formados pelos CPORs e NPORs). Dos doze Oficiais combatentes que deram suas vidas à Pátria, seis eram R/2, exatamente a metade. O 1º. Tenente R/2 Apollo Miguel Rezk foi o único militar não americano, e único brasileiro, agraciado com a Distinguished-Service Cross, considerada a mais importante condecoração de bravura do governo dos Estados Unidos, e somente concedida a três combatentes na Campanha da Itália. Recebeu, também, a Silver-Star e as quatro condecorações de guerra brasileiras. Nos dias atuais, os CPOR's e NPOR's, seguindo modernas técnicas de ensino e com um corpo de instruções de elevado nível, preparam o jovem universitário, que em poucos meses incorpora características desejáveis ao desempenho das funções de Oficial do Exército Brasileiro. Ao promover a educação moral, cívica, ética, física e intelectual do corpo discente, formando tenentes temporários com embasamento profissional para comandar frações nos corpos de tropa, recompletando os claros, capacitando e fortalecendo a reserva mobilizável do Exército, o modelo atual da formação do Oficial R/2 vem contribuindo na formação de parcela importante da elite intelectual do país. Pelas salas de instrução dos CPOR's e NPOR's passam, anualmente, grande parte dos jovens brasileiros que estarão desempenhando em alguns anos, papéis de liderança em diversos segmentos da sociedade. Os jovens retornam à vida civil marcados em suas mentes e corações pelo compromisso de amor e dedicação ao Brasil.

<http://www.diariodepernambuco.com.br/2010/11/04/opiniao.asp>

04 de novembro - Dia do Oficial R2

ANDRÉ GUSTAVO DE PINHO MONTEIRO // Tenente-Coronel
ROGÉRIO DE SOUZA VASCONCELOS JÚNIOR // Advogado e Primeiro-Tenente R2

O que é um visionário? Uma pessoa à frente de seu tempo. É aquele que enxerga algo que outros não vêem. Assim podemos definir o Tenente-Coronel Luiz de Araújo Correia Lima, idealizador dos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva do Exército no Brasil: os CPORs (Centros de Preparação de Oficiais da Reserva) e NPORS (Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva), onde são instruídos os chamados oficiais R2 ou Reserva de 2ª Classe. Nascido em Porto Alegre, aos 04 de novembro de 1891, descendente de família de militares, foi aluno aplicado, figurando sempre entre os primeiros classificados nos bancos escolares que frequentou, tendo cursado o Colégio Militar de Porto Alegre e, posteriormente, o Curso de Artilharia da Escola Militar do Realengo. Uma das doutrinas emanadas ao término da Primeira Guerra Mundial foi a necessidade de que fossem incorporados, às Reservas Mobilizáveis, cidadãos com formação universitária e militar e capacidade de liderança, habilitados a comandar subunidades e pequenas frações de combate.

Surgiu, então, em 1919, nos Estados Unidos, o "Reserve Officers Training Corps". Graças aos esforços do então Capitão Correia Lima, estudioso dos mecanismos de convocação e recompletamento dos exércitos europeus envolvidos na 1ª. Guerra Mundial, foi fundado, em 22 de abril de 1927, o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro, Organização Militar pioneira do nosso Sistema de Formação de Oficiais da Reserva. Com apenas 35 anos de idade foi fundador e primeiro comandante da CPOR do Rio de Janeiro. O Curso, inicialmente, tinha a duração de três anos, o que perdurou até 1942, quando foi adaptado para dois anos. A partir de 1966, o modelo evoluiu para um ano de formação. Correia Lima não viveu para testemunhar a importância de sua obra. Servia como Major, em Curitiba, comandando o 1º. Grupo do 9º. Regimento de Artilharia Montada, quando irrompeu a Revolução de 1930. Foi atacado de surpresa em seu quartel, e assassinado no dia 5 de setembro daquele ano, sendo promovido post-mortem a Tenente-Coronel, por ato de bravura. Veio a Segunda Guerra Mundial, e com ela, a demonstração do acerto dos ideais de Correia Lima. Dos 1070 oficiais subalternos da Força Expedicionária Brasileira, 433 eram R/2 (ou reserva de segunda classe, como são chamados os oficiais formados pe-

los CPORs e NPORs). Dos doze Oficiais combatentes que deram suas vidas à Pátria, seis eram R/2, exatamente a metade. O 1º. Tenente R/2 Apollo Miguel Rezk foi o único militar não americano, e único brasileiro, agraciado com a Distinguished-Service Cross, considerada a mais importante condecoração de bravura do governo dos Estados Unidos, e somente concedida a três combatentes na Campanha da Itália. Recebeu, também, a Silver-Star e as quatro condecorações de guerra brasileiras. Nos dias atuais, os CPOR's e NPOR's, seguindo modernas técnicas de ensino e com um corpo de instruções de elevado nível, preparam o jovem universitário, que em poucos meses incorpora características desejáveis ao desempenho das funções de Oficial do Exército Brasileiro. Ao promover a educação moral, cívica, ética, física e intelectual do corpo discente, formando tenentes temporários com embasamento profissional para comandar frações nos corpos de tropa, recompletando os claros, capacitando e fortalecendo a reserva mobilizável do Exército, o modelo atual da formação do Oficial R/2 vem contribuindo na formação de parcela importante da elite intelectual do país. Pelas salas de instrução dos CPOR's e NPOR's passam, anualmente, grande parte dos jovens brasileiros que estarão desempenhando em alguns anos, papéis de liderança em diversos segmentos da sociedade. Os jovens retornam à vida civil marcados em suas mentes e corações pelo compromisso de amor e dedicação ao Brasil.